

REPERCUSSÃO DO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

REPERCUSSION OF THE PET IN CHILD DEVELOPMENT

Lucas Marques Azevedo *

Daniela Soares **

RESUMO

Este estudo apresenta uma abordagem sobre o desenvolvimento infantil e a Terapia Assistida por Animais (TAA), sendo que primeiramente adentrasse ao conceito de desenvolvimento infantil com base nas fases psicosssexuais abordadas pelo renomado estudioso Sigmund Freud (1984), sendo estas: oral, anal, fálica, latência e genital. Em seguida, são exploradas as fases do desenvolvimento cognitivo segundo Jean Piaget (1896-1980), as quais são: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal. O presente trabalho conceitua ainda a terapia assistida por animais, através dos ensinamentos dos autores Cassia Kobayashi et.al. (2009), bem como trata de sua eficácia no tratamento de diversos distúrbios psicológicos, com a ressalva de que a TAA não substitui um tratamento convencional. Portanto, analisa-se a aplicabilidade da terapia assistida por animais de modo geral, traçando um panorama entre as diversas espécies de animais que podem ser utilizadas (cachorros, gatos e cavalos) e os diversos locais em que pode ser realizada (hospitais, clínicas de fisioterapia e de reabilitação). Posteriormente, são abordados os reflexos da terapia assistida por animais no desenvolvimento infantil como um todo. Todos os tópicos abordados advieram de uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual foi possível concluir a repercussão do animal de estimação no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Eficácia. Repercussão. TAA.

ABSTRACT

This study presents an approach on child development and animal-assisted therapy (AAT), firstly entering the concept of child development based on the psychosexual phases addressed by renowned scholar Sigmund Freud (1984), namely: oral, anal, phallic, latency and genital.

* Graduando em Psicologia pela Faculdade de Iporá, GO.

** Orientador, Graduado em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO, e Pós Graduado em Docência Universitária pela Faculdade de Iporá.

Then, the phases of cognitive development according to Jean Piaget (1896-1980) are explored, which are: sensorimotor, preoperative, concrete-operative and formal-operative. The present work also conceptualizes animal-assisted therapy, through the teachings of the authors Cassia Kobayashi et.al. 2009, as well as its effectiveness in the treatment of various psychological disorders, with the caveat that AAT does not replace conventional treatment. Therefore, the applicability of animal-assisted therapy is analyzed in general, drawing an overview between the different species of animals that can be used (dogs, cats and horses) and the various places where it can be performed (hospitals, physiotherapy clinics and rehabilitation). Subsequently, the effects of animal-assisted therapy on child development as a whole are discussed. All topics covered came from a bibliographical research, through which it was possible to conclude the impact of pets on child development.

Keywords: Child development. TAA. Repercussion. Efficiency.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um tema que vem sendo estudado ao longo dos tempos, tanto que diversos estudiosos dedicaram anos de pesquisa para conceituarem tal tema. Assim, na busca por essa conceituação surgiram as chamadas fases do desenvolvimento infantil.

Entre os estudiosos se destacaram Sigmund Freud e Jean Piaget os quais desenvolveram seus conceitos através das fases que serão abordadas ao logo desse trabalho. Sendo que as fases abordadas por Freud são visualizadas através de um campo sexual, já as fases abordadas por Piaget de um campo cognitivo. E apesar de suas peculiaridades tratam do desenvolvimento infantil como um todo.

Uma vez conceituado e explorado o desenvolvimento infantil, o presente trabalho passa a avaliar a repercussão do animal de estimação. Avaliação essa realizada por meio da análise do conceito, aplicabilidade e dos reflexos da terapia assistida por animais (TAA).

Apesar de a TAA ser indicada para todas as faixas etárias, vislumbra-se que sua realização direcionada as crianças traz benefícios maiores que nas demais idades.

Diante de tal cenário, o presente estudo encontra amparo em evidências científicas obtidas através de uma pesquisa bibliográfica, de forma qualitativa.

Desse modo objetiva-se, de forma geral, compreender a repercussão do animal de estimação no desenvolvimento infantil. Para tanto serão identificadas, pormenorizadamente, as fases de tal desenvolvimento. Em seguida, serão analisadas as influências causadas pelos animais domésticos no decorrer de tais fases. Após, será tratada a aplicabilidade da terapia assistida por animais. E, por fim, objetiva-se descrever os reflexos da TAA no desenvolvimento infantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil pode ser conceituado como um processo de conhecimento subdividido em fases, nas quais a criança forma suas capacidades motoras, emocionais e sociais.

Ao longo dos anos, renomados estudiosos se dedicaram a compreender o desenvolvimento infantil, vindo a surgir as denominadas teorias do desenvolvimento.

Nesse contexto, Bee e Boyd (2011), asseveram que:

Teorias do desenvolvimento são conjuntos de afirmações que propõem princípios gerais de desenvolvimento. Os estudantes frequentemente dizem que não gostam de ler sobre teorias; o que querem são os fatos. Entretanto, as teorias são importantes, porque nos ajudam a examinar os fatos de diferentes perspectivas. (BEE e BOYD, 2011, p.35)

Desse modo, destacaram-se as teorias de Freud e de Piaget, conforme se passa a expor.

2.1.1 Desenvolvimento infantil segundo Freud

Sigmund Freud dedicou anos estudando o desenvolvimento infantil, através da personalidade e da sexualidade, tanto que se tornou referência no assunto. Nesse contexto, Hall e Lindzey (1984) destacam que:

Durante mais de quarenta anos Freud explorou o inconsciente pelo método da associação livre, desenvolvendo a primeira teoria abrangente da personalidade. Ele traçou os contornos da sua topografia, penetrou nas fontes de suas correntes de energia e determinou o verdadeiro curso do seu desenvolvimento. Desempenhando essas proezas incríveis, ele se tornou uma das figuras mais influentes e controvertidas do nosso tempo. (HALL e LINDZEY, 1984. p. 24).

Ao longo de seus estudos, Freud subdividiu a personalidade em três componentes, chamados de id, ego, superego, os quais correspondem aos seguintes conceitos:

Os recém-nascidos são governados pelo id, que opera sob o princípio do prazer, o impulso que busca satisfação imediata de suas necessidades e desejos. Quando a gratificação é adiada, como acontece quando os bebês precisam esperar para serem alimentados, eles começam a ver a si próprios como separados do mundo externo. O ego, que representa a razão, desenvolve-se gradualmente durante o primeiro ano de vida e opera sob o princípio da realidade. O objetivo do ego é encontrar maneiras realistas de gratificar o id que sejam aceitáveis para o superego, o qual se desenvolve por volta dos 5 ou 6 anos. O superego inclui a consciência e incorpora ao sistema de valores da criança "deveres" e "proibições" socialmente aprovados. O superego é altamente exigente; se os seus padrões não forem satisfeitos, a criança pode sentir-se culpada e ansiosa. O ego intermedia os impulsos do id e as demandas do superego. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN 2006, p.59).

Segundo Papalia, Feldman (2013, p.59) a “personalidade forma-se através dos conflitos inconscientes da infância entre os impulsos inatos do id e as exigências da sociedade. Esses conflitos ocorrem em uma sequência invariável de cinco fases de desenvolvimento psicosssexual”.

Nesse contexto, Freud defende a existência da sexualidade desde a infância, tanto que durante seus estudos Freud traçou as fases do desenvolvimento infantil, sendo estas: oral, anal, fálica, latência e genital.

A fase oral se inicia desde o nascimento da criança até o seu primeiro ano de vida. Nesse período a atenção da criança é direcionada a boca. Ao procurar os seios da mãe para se alimentar terá seus primeiros estímulos da degustação. Com esse contato a criança desperta o prazer sexual.

Boca, lábios e língua são os primeiros centros de prazer para o bebê, e seu apego mais precoce é com aquele que fornece prazer na boca, geralmente sua mãe. Para o desenvolvimento normal, o bebê requer alguma quantidade ótima de estimulação oral - não demais nem muito pouca. (BEE E BOYD 2011, p. 269)

Já a fase anal se inicia entre um a três anos de idade. Período em que foi observada uma conexão entre impulsos anais e sádicos (pessoas que tem o prazer na dor). Nesse período a criança começa a sentir sensações de prazer na excreção, momento em que a retenção das fezes ela sente uma sensação de prazer na mucosa anal. Freud explica que o principal controle da libido está na bexiga e na evacuação.

À medida que o corpo amadurece, o bebê se torna cada vez mais sensível na região anal. E à medida que ele amadurece fisicamente, seus pais começam a dar grande ênfase ao treinamento da toailete e expressam aprovação quando ele consegue executar no local certo na hora certa. Essas

duas forças juntas ajudam a desviar o centro principal de sensibilidade física e sexual da região oral para a região anal. (BEE E BOYD 2011, p. 269)

A fase fálica vai dos 03 (três) anos de idade até seus 06 (seis) anos. Nessa fase o prazer está ligado ao órgão genital da criança, direcionando toda a sua atenção para tal região. Os meninos começam a ter erosões e percebem que as meninas não têm o mesmo órgão. Já para as meninas o sentimento é de perda do órgão.

Nesse contexto, a menina começa a perceber que a atenção da mãe dada ao menino é maior, o mesmo acontece com os meninos, vez que começam a ver o pai como um rival, levando-os ao complexo de Édipo (atração pela figura materna e rivalidade pela figura paterna). E as meninas ao complexo de Electra (atração pela figura paterna e rivalidade pela figura materna).

Aos 3 ou 4 anos, os órgãos genitais se tornam cada vez mais sensíveis, introduzindo um novo estágio. Um sinal dessa nova sensibilidade é que crianças de ambos os sexos normalmente começam a se masturbar em torno dessa idade. (BEE E BOYD 2011, p. 269)

A fase de latência se inicia nos 06 (seis) anos de idade até os 09 (nove) anos essa fase é conhecida pelo desenvolvimento sexual da criança.

E por último, a fase genital que se inicia a partir dos 12 (doze) anos de idade. Nela pode se observar os indícios da puberdade. O indivíduo vai enviar todas suas pulsações para a área genital, já que entende suas diferenças sexuais e busca uma forma de satisfazer sua libido.

As mudanças adicionais nos hormônios e nos órgãos genitais que ocorrem durante a puberdade despertam novamente a energia sexual da criança. Durante esse período, uma forma mais madura de ligação sexual ocorre. Desde o início, os objetos sexuais da criança são pessoas do sexo oposto. Freud colocou alguma ênfase no fato de que nem todos elaboram esse período ao ponto de amor heterossexual maduro. Algumas pessoas não tiveram um período oral satisfatório e, portanto, não têm uma base de relacionamentos de amor. Algumas não resolveram o conflito edípico e chegaram a uma identificação completa ou satisfatória com o pai do mesmo sexo, uma falha que pode afetar sua capacidade de lidar com energias sexuais reativadas na adolescência. (BEE E BOYD 2011, p. 270).

2.1.2 Desenvolvimento infantil segundo Piaget

Os estudos de Piaget (1896 – 1980) são voltados ao desenvolvimento cognitivo. Sendo que “o esboço básico que ele descreveu pela primeira vez há mais de 70 anos sobre as mudanças cognitivas da infância para adolescência parece ser razoavelmente preciso” (BEE E BOYD, 2011, p. 167).

Nesse cenário, ele defende a alteração da perspectiva das crianças sobre o mundo, com o passar dos anos. Ao tratarem do tema Bee e Boyd (2011) salientam que:

Piaget foi o primeiro a responder a uma pergunta fundamental: como o conhecimento de mundo de uma criança muda com a idade? Ao respondê-la, a suposição mais central de Piaget era a de que a criança é um participante ativo no desenvolvimento de conhecimento, construindo seu próprio entendimento. Essa ideia, talvez mais do que qualquer outra, influenciou o pensamento de todos os desenvolvimentalistas que seguiram Piaget. (BEE e BOYD, 2011, p.167).

Piaget descreveu a existência de quatro fases do desenvolvimento cognitivo, sendo estas: Sensório-motor, Pré-operatório, Operatório-concreto e Operatório-formal.

A primeira fase, sensório-motor se inicia desde o nascimento até os dois anos de idade. Nessa fase a criança vai explorar seu meio físico através de seus esquemas motores. A característica desse período é a ausência da função semiótica, isto é, a criança não consegue identificar mentalmente os objetos.

Diane Papalia (2006) em sua obra "Desenvolvimento humano" destaca que:

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (PAPALIA, 2006, p.197).

A fase seguinte pré-operatório ou pré-operacional contempla o lapso temporal dos 02 (dois) aos 07 (sete) anos de idade.

A utilização de símbolos nessa fase torna se notória através das brincadeiras infantis com temas imaginários, como as de "faz de conta". Nessa fase a criança já é capaz de simbolizar um objeto, imitar gestos, mesmo sem um como modelo.

Segundo as autoras Bee e Boyd (2011):

Os esquemas figurativos das crianças crescem a passos largos durante esse estágio. Em comparação, os esquemas operativos desenvolvem-se lentamente. Como resultado, a natureza fragmentária "em desenvolvimento" dos esquemas operativos dos pré-escolares geralmente os impede de gerar conclusões válidas para problemas lógicos. (BEE E BOYD, 2011, p.174).

Já a fase operatório-concreto ou operações-concretas tem início nos 07 (sete) até os 12 (doze) anos, e a criança já tem a inteligência operatória concreta. Ela já é capaz de realizar ações usando o pensamento, consegue reconhecer uma possibilidade de inversão de coordenação com outras ações. Já é capaz de considerar

o ponto de vista de outro indivíduo, porém precisa de matérias concretas para realizar essas operações.

Em relação a essa fase Papalia (2006) na obra supramencionada assevera que:

Aproximadamente aos 07 (sete) anos, segundo Piaget, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas concretos (reais). As crianças são então capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração (PAPALIA, 2006, p.365).

Por fim, a fase operatório-formal ou operações formais se inicia a partir dos 12 (doze) anos de idade, momento em que “os adolescentes entram no que Piaget chamou de o nível mais alto de desenvolvimento cognitivo” (PAPALIA E FELDMAN 2013, p. 404).

Tal fase caracteriza-se através de uma alteração na solução sistemática de um problema, vez que o adolescente passa a ter uma estrutura capaz de discutir questões de valores dos pais e construir os seus próprios valores. Torna-se consciente de seu próprio pensamento e consegue refletir sobre ele. Sendo capaz de entender logicamente conceitos abstratos como de amor, felicidade, fantasia e sonhos.

Ao aborda tal fase “Piaget e seu colega Barbel Inhelder apresentaram a adolescentes tarefas complexas, principalmente de ciências físicas” (BEE E BOYD, 2011, p. 186). Sendo que a tarefa envolvendo o pêndulo oscilante é a mais citada pelas obras que tratam de seus estudos, conforme exposto pelas autoras Bee e Boyd (2011):

Em uma dessas tarefas, os participantes recebiam cordões de vários comprimentos e um conjunto de objetos de vários pesos que podiam ser presos a um dos cordões para fazer um pêndulo oscilante foi demonstrado a eles como iniciar o pêndulo empurrando o peso com diferentes quantidades de força e segurando o peso em diferentes alturas. A tarefa dos participantes era imaginar se o comprimento do cordão, o peso do objeto, a força ou a altura do impulso (ou uma combinação desses fatores) é o que determina o período do pêndulo, ou seja, a quantidade de tempo para uma oscilação. (No caso de você ter esquecido suas lições de física do ensino médio, a resposta é que apenas o comprimento do cordão afeta o período do pêndulo. Se você der essa tarefa a uma criança operacional concreta, ela geralmente tentará muitas combinações diferentes de comprimento, peso, força e altura de forma ineficiente. Ela poderia tentar um peso pesado em um cordão longo e então um peso leve em um cordão curto. Uma vez que ela mudou tanto o comprimento do cordão como o peso nessas duas tentativas, não há maneira de tirar uma conclusão clara sobre qualquer um dos fatores. Em comparação, um adolescente usando pensamento operacional formal provavelmente será mais organizado, tentando variar apenas um dos quatro fatores de cada vez. Ele pode tentar um objeto pesado com uma cor dão curto, com um cordão médio, então com um longo. Após isso, ele poderia tentar um objeto leve com os três comprimentos de cordão. Naturalmente, nem todos os adolescentes (ou todos os adultos) são tão metódicos assim em sua abordagem. Contudo,

há uma diferença muito drástica entre a estratégia global usada por crianças de 10 anos e aquela usada por adolescentes de 15 anos - isso marca a mudança de operações concretas para as formais. (BEE E BOYD, 2011, p.186).

Além disso, na fase operatório formal há um aperfeiçoamento do raciocínio, vez que passa a integrar a lógica.

2.2 Terapia assistida por animais (TAA)

A terapia assistida por animais (TAA) tem sido um importante instrumento no tratamento de pessoas, que seja crianças e até mesmo idoso, principalmente pessoas com algum tipo de deficiência que seja ela físicas ou até mesmo intelectuais.

A TAA envolve cães e outros animais de estimação como facilitadores em tratamentos psicológicos ou físicos, estes animais têm como finalidade promover um bem estar físico emocional e social ao paciente.

Na fisioterapia com crianças com a trissomia do cromossomo 21 (Síndrome de Down) vem tendo evidências que a interação das crianças com os animais traz resultados positivos. A interação com o animal nas sessões distrai o paciente possibilitando a realizações de atividades, com menor resistência da parte.

Convém analisar também que essa forma de terapia enquadra se no tratamento entre pessoas da terceira idade, com doenças de hipertensão (pressão alta). O convívio do animal demonstra pontos positivos como: mais alegria e diminuição da ansiedade, assim interferindo positivamente no controle dos níveis da pressão arterial.

Hoje, a terapia assistida por animais (TAA) é uma prática que emprega o animal como parte integrante e principal do tratamento, objetivando promover o bem-estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até física de pacientes humanos. Ela parte do princípio de e que o amor e a amizade entre animais e seres humanos promovendo a saúde e trazem benefícios para a qualidade de vida do assistido. Desse modo, a TAA pode ser empregada em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, abrangendo os mais diversos campos do conhecimento, em programas destinados ao tratamento de distúrbios físicos, transtornos mentais e emocionais, direcionada a pessoas de diferentes faixas etárias. (CAPOTE E COSTA, 2011, p.15).

A TAA apresenta-se eficaz, porém não substitui um tratamento convencional, apenas o complementa. Quanto aos animais utilizados nessa técnica de terapia devem ter cuidados essenciais e receber uma assistência especial, respeitando as condições essenciais dos animais.

2.2.1 A aplicabilidade da TAA

A TAA (terapia assistida por animais) pode ser utilizada em todas as fases do desenvolvimento infantil, vez que sua aplicabilidade se estende a todas as faixas etárias.

Ademais, a TAA pode ser realizada nos mais diversos ambientes, tais como: hospitais, clínicas de fisioterapia e de reabilitação.

No desenvolvimento da TAA podem ser utilizadas várias espécies de animais, sendo que cachorros, gatos e cavalos são mais comuns.

Os cachorros por serem animais domésticos e pertencentes ao convívio diário das pessoas tem seu campo de atuação voltado para diversa terapia.

A terapia desenvolvida com cachorro pode auxiliar a saúde física como emocional e cognitiva, abarcando grupos de diversa idade.

Além disso, pode ser efetuada em hospitais, escolas, clínicas e creches entre outros ambientes. Esse tipo de terapia já foi utilizado no tratamento de crianças com paralisia cerebral, bem como com deficiência intelectual, em pessoas com depressão e transtorno envolvendo ansiedade e estresse.

Nesse diapasão, Patrícia Capote e Costa salientam que “interagindo com labradores, poodle e vira-latas, as crianças reforçam os vínculos afetivos, reaprendendo noções de respeito, autoestima e cuidado”. (CAPOTE E COSTA, 2011, p.59).

No Brasil a utilização do cachorro na terapia assistida é desenvolvida há muitos anos, inclusive contando com institutos como AVAPE (Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência) e a INATAA (Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais).

Já a terapia assistida com gatos apesar de não ser tão comum quanto a dos cachorros, já foi utilizada no tratamento de pacientes esquizofrênicos. Esse tipo de terapia não ganhou tanto espaço em decorrência da personalidade inerente aos gatos, vez que são animais mais independentes. Sendo que no Brasil a Dra. Nise da Silveira, foi pioneira na utilização de gatos na terapia.

Nesse contexto as escritoras Patrícia Capote e Maria Costa descrevem que “no Brasil, o primeiro registro de trabalho envolvendo animais foi com a Dra. Nise da Silveira, realizado na década de 1950 no Hospital psiquiátrico Engenho de Dentro”. (CAPOTE E COSTA, 2011, p.28).

Lado outro, a terapia com cavalos vem se popularizando em todo o mundo, sendo que no Brasil é denominada equoterapia. Tal terapia é direcionada deficiências físicas, visuais e principalmente para pacientes com paralisia cerebral, autismo e síndrome de Down.

Além dos animais citados a TAA também pode ser realizada com outros animais não tão comuns ao convívio diário, entre eles tartaruga, coelho, porco da índia.

2.2.2 Reflexos da TAA no desenvolvimento infantil

Conforme exposto em linhas pretéritas, a terapia assistida por animais é ampla em seus métodos de realização, podendo ser feita com diversas espécies de animais, cada uma com suas peculiaridades.

Portanto, restou demasiadamente demonstrada a eficácia da terapia assistida por animais no tratamento de distúrbios psicológicos. Assim, cumpre trazer à baila os benefícios da TAA direcionados ao desenvolvimento infantil em si.

Os animais domésticos estão presentes em quase todas as residências brasileiras, como parte integrante da família, por serem naturalmente carinhosos atenciosos e cuidadosos. Tanto que os cachorros, por exemplo, são conhecidos como os melhores amigos do homem e muito utilizados na segurança de imóveis. Desse modo, ao longo da história de domesticação dos animais criou-se um vínculo de afeto entre eles e as pessoas.

Os animais domésticos podem ser integrados ao convívio das crianças desde os primeiros dias de vida. Nesse cenário, Patrícia Capote e Maria Costa destacam:

A importância da natureza e dos animais no desenvolvimento das crianças, principalmente para o desenvolvimento do cuidado ao outro. Experiências de cuidar e proteger seres vivos podem promover sentimentos de auto eficácia e percepção de vínculo positivo. Possuir ou interagir com um animal pode ajudar meninos a desenvolver o cuidado e a proteção a um ser vivo, pois muitas vezes eles não têm essas experiências, ao contrário das meninas. Animais e plantas dependem de pessoas para o seu desenvolvimento, senão morrem. Isto é primordial para um ambiente familiar estruturado e uma sociedade sã. (CAPOTE E COSTA, 2011, p.50).

O crescimento da criança cercada por animais de estimação lhe proporciona uma ampliação nas relações de afeto e o sentimento de confiança. Ao tratar do tema as autoras acima citadas enfatizam que o:

Cão é uma influência positiva para crianças que passaram por situação de divórcio dos pais. As crianças relataram que o cão é uma companhia indispensável em momentos de crise; é um amigo em que pode confiar e dizer problemas; uma companhia que propicia atenção; é um importante ajuda quando há preocupações, pois, distrai com brincadeiras; ajuda em momentos de solidão. (CAPOTE E COSTA, 2011, p.51).

Portanto, os benefícios gerados pela TAA podem se intensificar durante o desenvolvimento infantil, vez que a terapia passa a integrar e interagir com as fases do desenvolvimento da criança elevando seus efeitos.

Por exemplo, a utilização da terapia assistida durante a fase sensório-motora, já se mostrou relevante no desenvolvimento da autonomia e da adaptação. Nesse sentido:

A TAA é provida de oportunidades, permitindo ao praticante aprender novas tarefas e comportamentos, o que pode levar ao aumento do potencial para a resposta adaptativa necessária na organização das tarefas cotidianas (saúde, lazer e educação). Além da relação de afeto que se desenvolve, do estímulo ao período sensório motor, do toque das mãos, do sentir, do explorar o corpo do animal e observar suas reações, muitos conhecimentos são adquiridos nessa interação homem animal. É notória a inversão de papéis nessa construção do relacionamento quando o paciente passa a cuidar do animal estimulando a autonomia e responsabilidade. Cuidar da limpeza do bicho, da alimentação favorece o desenvolvimento do vínculo afetivo e do lidar com os mais diversos sentimentos, da frustração à alegria (AMORIM et al., 2004, p. 25).

Outro exemplo pode ser extraído dos ensinamentos de Godoy e Denzin (2007), o qual salienta, em sua obra, a utilização dos animais no trabalho pedagógico desenvolvido com crianças. Veja:

Uso de animais pode ser considerado um rico auxílio no trabalho pedagógico tanto com crianças normais como com as crianças especiais, contudo não se pode perder o foco da intervenção pedagógica ou daquilo que se quer e precisa alcançar (GODOY & DENZIN, 2007, p. 38).

Ao tratar do tema, as escritoras Patrícia Capote e Costa asseveram a efetividade da Terapia Assistida por Animais direcionada a crianças e adolescentes.

A TAA pode ser efetiva para muitas crianças e adolescentes que cresceram em ambientes hostis (negligência, abuso, rejeição), e verifica vantagens desse trabalho executado em fazendas, pois pode possibilitar variedade de animais, plantas e atividades e, ainda, contribuir para a interação entre as pessoas. (CAPOTE E COSTA, 2011, p.50).

Em outras fases os animais podem mostrar-se eficazes nas terapias relacionadas a superação de traumas, desenvolvimento da fala, desenvolvimento das atividades motoras.

3. METODOLOGIA

A perseverança dos estudiosos na compreensão do desenvolvimento infantil, resultou na designação e análise de suas fases. Assim possibilitando a identificação precisa de todos os aspectos que envolvem o crescimento de uma criança.

Desse modo, o conhecimento do desenvolvimento infantil nas vertentes abordadas, aliado a observação dos reflexos causados pelos animais de estimação no convívio diário com as pessoas, resultou no desenvolvimento de terapias, entre as quais destaca-se a TAA.

Diante de tal cenário, o presente estudo se prontificou a reunir ambos os temas (desenvolvimento infantil e TAA), a fim de avaliar a repercussão do animal de estimação no desenvolvimento infantil o que por sua vez é de suma importância tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a sociedade em geral, por proporcionar maior acesso a informações de uma terapia que vem ganhando cada vez mais espaço.

Portanto, o presente trabalho foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica, que é aquela realizada em documentos impressos como livros, artigos, sites de internet, dentre outros. Nesse sentido:

Severino (2007, p. 122) conceitua a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Ademais, o presente artigo consiste em uma pesquisa qualitativa, assim os matérias utilizados foram retirados das bases de dados encontrados na internet, como: livros, Scielo, BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), Lilacs, Portal Caps, PubMed e Birene.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs como objetivo geral compreender, como base no estudo do conceito, o desenvolvimento infantil.

Além disso, tal trabalho se propôs ainda a realizar uma análise das contribuições bibliográficas expostas pelos estudiosos de renome de tal área.

Nesse contexto, através de pesquisas realizadas em livros e artigos científicos, foi possível contrastar os aspectos concernentes ao desenvolvimento infantil, bem

como demonstrar as fases do desenvolvimento em suas vertentes sexuais e cognitivas, apresentadas respectivamente por Freud e Piaget.

Assim, após analisar cada uma das fases do desenvolvimento infantil criadas pelos estudiosos acima citados, o presente estudo se empenhou em conceituar e analisar a terapia assistida por animais.

Durante a realização do presente trabalho concluiu-se que a terapia assistida por animais foi desenvolvida há muitos anos e vem sendo aprimorada cada vez mais, seja na ampliação dos seus ambientes de realização, seja nos tratamentos a que é direcionado e até mesmo nas faixas etárias que ela abarca.

Tanto que, em contexto atual, pode-se dizer que tal terapia pode ser indicada para todas as faixas etárias e pode ser realizada em locais como hospitais, casas de repouso, escolas entre outros.

O presente estudo revelou ainda que a simples convivência da criança com o animal de estimação já lhe é capaz de estimular em suas fases cognitivas, lhe proporcionando benefícios, como, por exemplo a confiança.

Diante de tal cenário, verificou-se a importância do animal de estimação durante o crescimento da criança, em razão dos seus mais distintos benefícios, entre eles por proporcionar autonomia, independência, além de sentimentos de carinho, afeto, alegria, entre outros.

Verificou-se ainda a melhora de diversos distúrbios psicológicos, proporcionada pela convivência com animais.

Conclui-se que o presente estudo foi de suma relevância, por propiciar a demonstração da aplicabilidade, bem como de todos os benefícios proporcionados pela terapia assistida por animais. Está terapia vem ganhando cada vez mais espaço na atualidade.

Conclui-se, ainda que o presente trabalho foi de grande importância para esclarecimento tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade em geral, da repercussão do animal de estimação no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. J.; SILVA, L. K. J.; ROCHA, S. D.; MARTIN, R. T.; MARTIN, D. H.; SILVA, A. R. P.; AMORIM, C. F.; MAXIMINO, V. S.; ZÂNGARO, R. A. **Valorizando a vida e cidadania através da terapia facilitada por cães.** In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE INCLUSIVA - AÇÕES INCLUSIVAS DE SUCESSO, Belo Horizonte, 2004.

BEE, Helen Boyd. **A criança em desenvolvimento** / Helen Bee, Denise Boyd; tradução: Cristina Monteiro; revisão técnica: Antônio Carlos Amador Pereira. - 12. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2011.

CAPOTE, Patrícia Sidorenko de Oliveira Costa. **Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual** / Patrícia Sidorenko de Oliveira Capote, Maria da Piedade Resende da Costa. -- São Carlos EdUFSCar, 2011.

GODOY, A. C. S.; DENZIN, S. S. **Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico**. Ensaios e Ciência, v. 5, n. 5, p. 38, 2007.

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Garnder. Teorias da personalidade. São Paulo, E.P.U., 1984.

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Garnder. **Teorias da personalidade**. São Paulo, E.P.U., 1984.

PAPALIA, Diane E. Feldman **Desenvolvimento humano** / Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell; tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. - 12. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.